



BODY MODIFICATION EM RIO GRANDE: CONDUTAS NO JOGO DOS CORPOS FEMININOS

Josiane Vian Domingues¹
Méri Rosane Santos da Silva²

Informações preliminares

Sant'Ana (2005, p 12) afirma que o corpo é “lugar da biologia, das expressões psicológicas, dos receios e fantasmas culturais, o corpo é uma palavra polissêmica, uma realidade multifacetada e, sobretudo, um objeto histórico”. Esse excerto me faz pensar no corpo como algo que não deve ser considerado como pura e simplesmente uma estrutura homogênea a todos os seres, mas como “algo” que apresenta inúmeras possibilidades de intervenção, variando de acordo com o tempo/espaço nas quais os sujeitos estão inseridos.

Bauman (2002) coloca que o período em que vivemos é denominado por como “modernidade líquida” e metaforicamente é considerada como um tempo de fluidez, em que a sociedade é marcada por uma instabilidade, uma constante adequação. Nesse contexto os sujeitos passaram a recorrer constantemente a métodos que mantenham os seus corpos dentro de regramentos exigidos pelos espaços sociais, mesmo se apoiando no discurso de quebra ou rompimento com essas normas de poder consolidadas.

Nesta perspectiva, as sociedades devem ser consideradas como espaços em que as estratégias de poder não estão localizadas ou centradas, bem como não reconheçam um modelo de corpo essencializado, mas mutante, adequado a interesses sociais, econômicos, políticos e históricos. Nesse sentido, os gêneros dos indivíduos não podem ser considerados a priori, levando em consideração apenas as características anatomo-fisiológicas, mas compreendendo que o sujeito se constrói feminino ou masculino de acordo com as relações de poder nas quais está envolvido.

As estratégias de demarcação das identidades de gênero normalmente passam pela utilização de técnicas de intervenção sobre os corpos. São roupas, acessórios, penteados, cirurgias plásticas, lipoaspirações, musculação, em suma, uma gama de atividades que auxilia na modificação corporal

¹ Licenciada em Pedagogia habilitação anos iniciais, mestranda do Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde, participante do GESE – Grupo de Estudos Sexualidade e Escola e do OCUCO – Observatório de Políticas Públicas da Cultura Corporal da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Professora Dra. Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande; líder do GESE – Grupo de Estudos Sexualidade e Escola e do OCUCO- Observatório de Políticas Públicas da Cultura Corporal da mesma universidade.



para que o mesmo se adeque a determinados modelos, sobretudo os que demarcam o gênero, produzindo masculinidades e femininidades.

Posicionando-se diferente dessa lógica, existem grupos de mulheres que produzem as suas feminilidades a partir de outros disciplinamentos para os seus corpos. Entre essas, estão as mulheres praticantes do *body modification*, que buscam, a partir de cada intervenção, acentuar a sua feminilidade de uma forma bastante significativa e singular, muitas vezes, desconstruindo com as verdades³ que são reconhecidas para as mulheres na sociedade.

Com isso, nessa escrita apresento como objetivo principal pontuar de que forma as técnicas do *body modification* produzem feminilidades sobre os corpos de mulheres que circulam em alguns espaços na cidade do Rio Grande, RS. Para desenvolver esse estudo assumi a vertente pós-estruturalista dos Estudos Culturais, visto que essa perspectiva investigativa me ajuda a entender como são produzidos os interesses sociais dos sujeitos na cultura que estes estão inseridos.

Para tanto, utilizo alguns elementos da pesquisa cartográfica, caracterizada por Rolnik (2006, p. 23) como sendo

um desenho que acompanha e se faz ao mesmo tempo que os movimentos de transformação das paisagens. [...] A cartografia, nesse caso, acompanha e se faz ao mesmo tempo que o desmanchamento de certos mundos –sua perda de sentido- e a formação de outros: mundos que criam para expressar afetos contemporâneos, em relação aos quais os universos vigentes tornam-se obsoletos.

Uma pesquisa com elementos cartográficos está baseada, em um primeiro momento, no olhar atento do pesquisador, para que ele consiga buscar, dentro do espaço delimitado à pesquisa, uma rede de conectividade, ou seja, ele precisa estabelecer elos entre os objetos e/ou sujeitos de sua pesquisa.

Assim, o primeiro passo que realizei foi dialogar com autores que se aprofundam nas questões de gênero, corpo e *body modification*. Logo em seguida, montei um diário de bordo em que foi possível identificar os espaços da cidade onde as mulheres que utilizam técnicas do *body modification* transitam. Este diário era levado para todos os lugares para que, nos momentos em que se destacasse algo que poderia auxiliar na pesquisa, imediatamente seria registrado.

Com a finalidade de analisar como as mulheres utilizam as técnicas do *body modification* como demarcadores de uma feminilidade, os locais e os períodos na qual escolhi para a realização da pesquisa não foram pensados por acaso, isso porque, dentro dessa rede formada na cidade, dois espaços são significativos, pelo grande fluxo de pessoas, principalmente no período do ano

³ Em uma perspectiva foucaultiana, a verdade não pode ser reconhecida fora das relações de poder. Para o autor (2008, p. 13), verdade é o “conjunto de regras que segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder”.



escolhido para a realização desse estudo. Esses espaços são o Largo Dr. Pio, no centro da cidade⁴ e a Avenida Rio Grande, no balneário Cassino⁵.

O período na qual esse estudo foi realizado foi compreendido entre novembro de 2008 à março de 2009, isso porque a região sul apresenta as quatro estações do ano bastante definidas e nos meses escolhidos para a execução da pesquisa foi o verão, momento em que aumenta as atividades realizadas ao ar livre e nesta estação os corpos estão mais expostos. Além disso, é o momento em que a população, principalmente do balneário Cassino, multiplica-se, fazendo com que a visibilização dos discursos trazidos nos corpos seja mais significativa e intensa, possibilitando encontrar as adeptas do *body modification*.

Entre feminilidades e body modification

A produção de feminilidades pode ser reconhecida, como coloca Scott (1995), não somente a partir dos atributos sexuais dos sujeitos, mas também levando em consideração os determinantes sócio-culturais nas quais as mulheres são interpeladas. Louro (2007a, p. 21) sobre isso, coloca que

não são propriamente as características sexuais, mas é a forma como essas características são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa sobre elas que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico.

Assim, a concepção de feminilidade que venho assumindo nesse estudo é aquela na qual as mulheres são reconhecidas dentro dos inúmeros espaços que estão inseridas e, para que isso ocorra, primeiramente, é preciso localizar o tempo e o espaço no qual elas estão circulando, isso porque as feminilidades são construídas socialmente e historicamente, variando de uma cultura para outra.

Tanto as feminilidades quanto as masculinidades são marcas que os sujeitos carregam consigo e isso faz com que sejam produzidas a partir dos múltiplos fatores sociais. Neste sentido, é possível afirmar que há uma pedagogia cultural⁶ agenciada pela família, pelos amigos, pela escola, pela igreja e pela mídia que produz as feminilidades das mulheres.

⁴ A cidade do Rio Grande foi fundada em 19 de fevereiro de 1737 e foi colonizada por portugueses. É o município mais antigo do estado do Rio Grande do Sul. Possui uma área de 3.338 Km² e apresenta, de acordo com uma estimativa de pessoas residentes na cidade no ano de 2007, realizada pelo IBGE, 194.351 habitantes e está localizada Planície Costeira Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Para mais ver: www.riograndevirtual.com.br e www.ibge.gov.br, acessado em 16 de julho de 2009.

⁵ O Balneário Cassino está localizado no município de Rio Grande, extremo Sul do Brasil. Este Balneário destaca-se por ter a maior praia do mundo, com cerca de 254 km, chegando até a fronteira Brasil-Uruguai. O local possui excelente suporte estrutural capaz de sustentar a população residente, cerca de 20.000 habitantes, assim como a flutuante, em época de veraneio, que ultrapassa a 150 mil turistas, procedentes do Brasil e dos Países do Prata. Dados extraídos de sítio virtual www.balneariocassino.com.br, acessado em 16 de julho de 2009.

⁶ Para Silva (2005, p. 139) “tal como a educação, as outras instâncias culturais também são pedagógicas, também tem uma ‘pedagogia’, também ensinam alguma coisa. Tanto a educação quanto a cultura em geral estão envolvidas em processos de transformação da identidade e da subjetividade”.



Como colocado anteriormente, as mulheres, para produzir as suas feminilidades, investem sobre seus corpos, seja para se adequar ao modelo reconhecido como verdade e considerado como correto ou ao contrário, para se constituírem femininas de uma maneira que a sociedade ainda não legitimou.

Nesse contexto, algumas mulheres estão utilizando as técnicas do *body modification* como forma de auxiliar na construção destas feminilidades. Estas intervenções se caracterizam por cirurgias voluntárias nos corpos, com o objetivo de deixá-los marcados, de maneira irreversível. Algumas das técnicas que são recorrentes na nossa sociedade são os *piercings*, as tatuagens, as bifurcações de língua, as escarificações, os dilatadores de orelha, entre outras.

Dentro dessa gama de técnicas do *body modification*, pude perceber que, ao passar pelo Largo Dr. Pio e pela Avenida Rio Grande, no Balneário Cassino, durante os meses compreendidos entre novembro de 2008 e março de 2009 que existe uma série de pessoas que comercializa roupas, bijuterias, fazem tatuagens de *henna*⁷ e utilizam algumas técnicas do *body modification*. Dentre esse grupo de pessoas, me deparei com muitas mulheres que também desenvolvem esse tipo de atividades e utilizam as técnicas do *body modification* para marcar os seus corpos.

Elas apresentam algumas tatuagens na nuca, nas mãos, nos pés e nas costas. Dentre os desenhos, os que mais se destacam são as borboletas, os beija-flores, os golfinhos e os desenhos chamados de tribais. Algumas imagens são coloridas, outras em preto e branco e outras opacas por conta do tempo. Elas também utilizam muitos *piercings*, adornando o nariz, as sobrancelhas e o queixo. As orelhas são tomadas por brincos e dilatadores.

A partir dessas observações posso afirmar que as técnicas mais empregadas para a construção de feminilidades são chamadas de iniciais e menos invasivas, como as tatuagens e determinados tipos de *piercings* e escarificações. Especificamente falando sobre as tatuagens, de acordo com Sabino e Luz (2006), que, ao estudarem estas práticas entre os frequentadores das academias de musculação, identificaram que elas se dividem em femininas, masculinas e unissex. As tatuagens femininas normalmente são constituídas de traços mais delicados e/ou com figuras consideradas graciosas e frágeis, tais como bichinhos e anjinhos. Para Sabino e Luz (2006, p. 254) as

mulheres tendem a tatuar determinadas figuras, como rosas e flores em geral, estrelas, borboletas, lua, sol, personagens femininas de histórias em quadrinhos, beija-flores, gatos e fadas. Ideogramas, desenhos tribais, palavras e frases em letra gótica, símbolos da computação, códigos de barra, corações, duendes, deuses ou deusas mitológicos são símbolos inscritos tanto na pele de homens quanto de mulheres.

⁷ Tatuagens de *henna* são aquelas que desaparecem do corpo com o passar do tempo. O tempo máximo que uma tatuagem como essa permanece no corpo são 15 dias.



Dentre essas mulheres observadas duas salientaram-se: ambas com brincos, *piercings* no queixo, uma apresenta um *piercing* no nariz e na sobrancelha, bem como um dilatador no lóbulo da orelha e uma tatuagem de flor na perna. A outra mostra um beija-flor tatuado nas costas. É possível identificar que, nestes casos, as mulheres escolheram figuras que remete a atributos à delicadeza e à sensualidade. Os desenhos das tatuagens acentuam aquilo que tradicionalmente é considerado feminino em nossa cultura e frequentemente, estão associados à sedução e à sensualidade.

Além dessas mulheres, esses espaços também são pontos de encontro para adolescentes. Essas também utilizam algumas técnicas do *body modification* para compor as suas identidades, seja para estar inseridas dentro de uma tribo ou para atender a uma vontade própria.

Nesse sentido, as técnicas do *body modification* que compõe os corpos femininos das adolescentes encontradas, sobretudo no *Pool Bar*⁸, foram os *piercings* em formato de argola e pequenas pedras no nariz, os transversais na parte superior da orelha, pequenos dilatadores coloridos localizados nos lóbulos da orelha e uma das adolescentes apresentava uma tatuagem na perna e um *piercing* em formato de argola na parte inferior dos lábios.

Se eu tomar esse *piercing* nos lábios para análise, por exemplo, poderia afirmar que ele produz uma certa ambigüidade, isso porque, se por um lado o local onde é inserido possui uma grande sensibilidade e, em certos casos, provoca uma irritabilidade, ao mesmo tempo, ele pode vir a produzir um sentido de erotização, pois adorna uma das partes do corpo considerada bastante sensual – a boca.

Além das adolescentes e das mulheres que comercializam, inúmeras outras mulheres percorrem esses dois espaços e aparentemente com elas, uma técnica que pode ser associada ao feminino, ou seja, em seus corpos há a utilização de *piercings* no umbigo. Esse tipo de *piercing* apresenta um caráter extremamente ousado, já que para expô-lo é necessário mostrar-se.

Em relação ao gênero feminino, Weeks (2007) afirma que o período que vivemos é um momento importante para definição da sexualidade dos sujeitos. É possível afirmar que o gênero feminino também passa por demarcações, isso porque os conceitos que estão envolvidos na relação sexualidade e gênero determinam o modo de pensar as características do que é ser feminina na sociedade. Os discursos científicos e religiosos que construíram as mulheres como seres frágeis, delicadas, nascidas com o objetivo de cuidar da família, ainda hoje, é bastante forte e, por vezes, elas acabam sendo interpeladas por este discurso.

⁸ O *Pool Bar* está localizado na Avenida Rio Grande, no Cassino e é considerado um ponto de encontro para os adolescentes, pois esses se reúnem para beber, comer e jogar jogos eletrônicos.



Condutas femininas produzidas pelo body modification

A partir das observações, realizadas no Largo Dr. Pio e na Avenida Rio Grande, das mulheres que utilizam as técnicas do *body modification*, é possível analisar as feminilidades que são produzidas a partir dos entendimentos de conduta e contraconduta, em uma perspectiva de Foucault. O autor (2008) trabalha com os conceitos de conduta e contraconduta no pastorado cristão e estabelece alguns deslocamentos na forma de aplicação dos mesmos, ou seja, ele discute sobre um poder exercido pelo pastorado, passando para um poder exercido pelo governo e pela economia nas sociedades modernas.

Para Foucault (2008), conduta apresenta dois significados: o primeiro deles se refere à maneira de condução (conduzir algo) e o segundo remete à forma que as sociedades devem ser conduzidas, de se conduzirem ou ainda a maneira como a sociedade se comporta diante de uma condução. No entanto, é preciso destacar que o conceito de contraconduta não seria oposto ao de conduta, mas uma tentativa de mostrar uma outra maneira de se conduzir, uma forma de resistência à conduta que está posta, de luta contra as estratégias de poder que são exercidas como uma norma, uma conduta que precisa ser seguida.

Para que se tenham contracondutas, Foucault (2008, p. 262) afirma que os sujeitos devem ser “conduzidos de outro modo, por outros homens, na direção de outros objetos que não os propostos pela governamentalidade oficial aparente e visível da sociedade”. Dessa forma, a contraconduta não é caracterizada como uma ruptura, uma oposição à conduta, mas como sendo outra estratégia de governo, outros modos, diferentes dos que estão postos, que se estabelecem nas relações de poder tradicionais.

Nas palavras de Foucault (2008, p.256)

o pastorado é um poder que tem de fato por objetivo a conduta dos homens, creio que, correlativamente a isso, apareceram movimentos tão específicos quanto esse poder pastoral, movimentos específicos que são resistências, insubmissões, algo que poderíamos chamar de revoltas específicas de conduta, aqui também deixando à palavra “conduta” toda a sua ambigüidade. São movimentos que têm como objetivo outra conduta, isto é: querer ser conduzido de outro modo, por outros condutores e por outros pastores, para outros objetivos e para outras formas de salvação, por meio de outros procedimentos de outros métodos. São movimentos que também procuram, eventualmente em todo o caso, escapar da conduta dos outros, que procuram definir para cada um a maneira de se conduzir.

O autor, ao operar com as noções de conduta e contraconduta no poder pastorado, me faz pensar sobre a produção dos corpos femininos a partir das técnicas do *body modification*. Enquanto algumas mulheres vão ao encontro do que é direcionado e considerado feminino, como as que utilizam tatuagens com desenhos delicados e tidos como sedutores, como borboletas, flores ou quando utilizam *piercing* no umbigo, adorno bastante visto nos dois espaços pesquisados, outras



técnicas podem ser reconhecidas como sendo uma espécie de contraconduta à maneira com que os corpos são regrados.

Em outras palavras, a sociedade procura regular e ordenar os modelos de corpos femininos com normas a serem seguidas. São maneiras de ser femininas que são impostas e que devem – ou deveriam – ser seguidas, a qualquer custo, sob pena de sofrer punições.

Algumas das técnicas do *body modification* utilizadas pelas mulheres observadas, como os dilatadores e os *piercings* transversais, os *piercings* nos lábios e algumas tatuagens podem ser caracterizadas como uma espécie de resistência às maneiras de conduta que são direcionadas para elas na sociedade contemporânea. Em outras palavras, são formas que essas mulheres empregam e que são tidas como uma subversão à ordem, à norma e à conduta imposta para os seus corpos.

Dessa forma, é possível compreender que não existe uma única maneira de produzir as feminilidades a partir do uso do *body modification*, isso porque, enquanto algumas mulheres procuram se apoiar em elementos que são direcionados a elas para conduzir as suas feminilidades, outras buscam um rompimento com os atributos direcionados ao ser mulher, sugerem uma contraconduta aos modos pelos quais suas feminilidades são produzidas.

Considerações finais

Como colocado anteriormente, para a produção do gênero dos sujeitos não se deve negar as características biológicas, mas priorizar as questões sócio-culturais, já que elas interferem diretamente sobre os modos de vida das pessoas. Em outras palavras, são nos ambientes sociais que se constroem as identidades generificadas. As desigualdades entre os sujeitos masculinos e femininos se constituem, de acordo com Louro (2007a, p. 22), entre os “arranjos sociais, na história, nas condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação”.

Nesse sentido, as técnicas do *body modification*, se por um lado vão ao encontro da disciplinarização dos corpos femininos, mostrando de que forma determinadas técnicas são utilizadas para conduzir a feminilidade socialmente constituída, como a colocação de um *piercing* no umbigo ou alguns tipos de tatuagens colocados em locais estratégicos dos corpos; outras técnicas tentam demonstrar um pretense rompimento com esse modelo único de feminilidade, evidenciando que há inúmeras outras maneiras de ser feminina, diferentes do modelo que está posto. Ou seja, as técnicas do *body modification* produzindo as feminilidades podem ser vistas como “uma realidade multifacetada”, identificada por Sant’Ana (2005), assumindo múltiplas estratégias, mostrando que existem inúmeras formas de construir corpos femininos.



Algumas das mulheres analisadas, praticantes do *body modification*, vêm produzindo os seus corpos com uma feminilidade diferente da esperada pela sociedade como um todo. Elas, por vezes, desestabilizam com os padrões exigidos e que definem a mulher como sendo um ser frágil, delicado e que precisa demonstrar isso a todo o momento.

Para Le Breton (2006), a multiplicidade de adornos corporais, materializados através do vestuário, dos penteados, das atitudes, das tatuagens e dos *piercings*, são formas de supervalorizar o corpo e afirmar a sua presença para si e para os demais. Nesse sentido, utilizando as marcas constituídas pelas técnicas do *body modification* seria uma forma de afirmar a existência dessas mulheres aos olhos dos demais sujeitos, além de um rompimento com os valores que são atribuídos aos gêneros.

Algumas mulheres observadas produzem uma espécie de contraconduta aos modelos de ser feminina definidos pela sociedade, todavia, elas necessitam estar encaixadas em outro nicho, com um regramento, um governo próprio para seus corpos. Contudo, é importante destacar que essas praticantes do *body modification* também se submetem a regras e mantêm os corpos disciplinados, no entanto, é outro modo de gerir os seus corpos, seguindo outros modelos, assumindo outras posturas que estão postos em outros locais que não os vinculados ao modelo vigente.

Enfim, enquanto determinadas técnicas do *body modification* podem ser reconhecidas e direcionadas como partes de um corpo feminino, outras vêm se opondo às práticas de remodelagens corporais ditadas pela sociedade contemporânea, isso porque os efeitos produzidos podem estabelecer uma resistência em relação aos padrões de corpos femininos definidos socialmente. As práticas do *body modification* realizadas pelo gênero feminino, tanto no Largo Dr. Pio quanto na Avenida Rio Grande, podem produzir diferentes discursos e maneiras de ser mulher na contemporaneidade e que, algumas vezes desestruturam as formas de ser feminina.

Referencial

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2008a.

_____. *Segurança, território, população*: curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006.



LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. Guacira Lopes Pedagogias da Sexualidade, In: LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PIRES, Beatriz F. *O corpo como suporte da arte*. São Paulo: Senac, 2005.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SABINO, César e LUZ, Madel. Tatuagem, Gênero e Lógica da Diferença. In: *Physis: Revista Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: 16 (2):251-272, 2006.

SANT'ANNA, Denise. *Políticas do Corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica, In: *Educação e Realidade: Gênero e educação*. Porto Alegre:UFRGS, jul/ dez 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a Sexualidade. In: LOURO, Guacira. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Sítios virtuais utilizados

< www.riograndevirtual.com.br>, acessado em 16 de julho de 2009.

< www.ibge.gov.br >, acessado em 16 de julho de 2009.

< www.balneáriocassino.com.br >, acessado em 16 de julho de 2009.